



SAIDA DE
EXP. D. A.
3 / 8 / 54
ED-101

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ANO VII AGOSTO DE 1954 NÚMERO VIII

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ÍNDICE	PAGS.
ASPECTOS PSICOLÓGICOS NA PREPARAÇÃO PARA O CASAMENTO - Dr. Mário Yahn	137
EDUCAÇÃO	
"A educação pela palavra amiga" - Louriz Izar	142
"Significação da palavra Professor - A. M. Aguayo	144
EDUCAÇÃO MUSICAL	
"O ranchinho" - Maria de Faria Guima - rães	145
APROVEITAMENTO DE MATERIAL APARENTEMENTE INÚTIL - Maria S. de Lourdes Sempel	148
MATERIAL DIDÁTICO	
"Hino oficial do I Congresso Mariano Nacional" - Letra: A. Miranda; música: Pe. João Lírio Talarico	150
"A liteira - Um dos meios de transporte de São Paulo antigo"	151
FREQUÊNCIA NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS - maio de 1954	153
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - movimento de junho de 1954	155
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - movimento de junho de 1954	156
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS - junho de 1954	156
AVISO	
"Curso de Educação Sexual para adultos"	157
NOTICIÁRIO	
"Congresso Internacional de folclore e Conferência Internacional de música folclórica"	157
"Reuniões de Educadoras Musicais"	158



ASPECTOS PSICOLÓGICOS NA PREPARAÇÃO PARA O CASAMENTO

O CURSO DE NOIVAS COMO CENTRO DE INTERESSE AS PREOCUPAÇÕES SEXUAIS NOS CANDIDATOS AO CASAMENTO ANSIEDADE PRÉ-CONJUGAL

Com vistas aos Centros de Educação Familiar onde devem ser realizados cursos semelhantes.

O CURSO DE NOIVAS COMO CENTRO DE INTERESSE

O programa do curso para noivas, encerrando sempre o mesmo sentido, pode ser modificado, simplificado, ampliado ou reduzido de maneira a se adaptar ao meio e ao nível dos alunos. A parte prática, que acompanha cada aula, tem particular importância porque conduz o aluno a uma participação ativa, tornando-o um colaborador do curso e contribuindo para que se criem novos centros de interesse. Através da colaboração pessoal e espontânea temos a possibilidade de conhecer melhor os alunos e suas necessidades. Há, sempre, grande interesse das alunas pelos assuntos focalizados. No entanto, o tema que nos pareceu merecer delas a maior e mais viva atenção foi o referente ao aspecto psicológico do casamento. Várias aulas poderiam ser dadas sobre "Higiene Mental e Casamento" e sobre "Higiene Mental e Sexo". No nosso livro "Higiene Mental" há dois capítulos com êsses títulos que servem às aulas dos cursos de noivas.

Devemos ter em mente que o casamento é uma experiência muito complexa. Tudo o que costuma suceder na vida de um casal pode acontecer logo no primeiro ano de casamento, inclusive o nascimento de um filho. A adaptação social, o ajustamento conjugal, a vida sexual, a administração doméstica e as responsabilidades criadas por uma nova situação social bem definida, mas complexa, são experiências das mais importantes. É muita coisa, de uma só vez, para quem não foi devidamente preparado. Decisões simples tornam-se complicadas, por atitudes psicológicas personalistas e frequentemente infantis. A necessidade afetiva de aceitar e de ser aceito pode assumir uma fisionomia dramática e, para fugir ao drama, os esposos traçam linhas divisórias que marcam os setores de influência de cada um. Isso não traria inconvenientes, se a mútua fiscalização não criasse oportunidades frequentes de atritos com demonstrações claras ou disfarçadas de hostilidade. A luta pela independência, o esforço para fazer prevalecer o prestígio pessoal, as queixas exageradas por motivos fúteis, a crença em intrigas, a má vontade alternada com transportes de ternura que duram pouco, são dificuldades psicológicas que atormentam a vida, mais do que as necessidades econômicas. A estabilidade, na maioria das vezes, é encontrada, mas não sobre as melhores bases.

Alimentamos a convicção de que um curso como o que foi projetado nas páginas anteriores, contribuirá, de alguma forma, para estabilizar a vida dos casais e facilitar o ajustamento conjugal, criando um ambiente psicológico mais favorável à felicidade e à educação dos filhos.

Os assuntos de muitas das aulas, como os que se referem à organização da casa, à economia doméstica, aos cuidados de enfermagem são centros de interesse que ensejam oportunidade aos alunos para solicitar esclarecimentos ao professor, estabelecendo-se assim, entre ambos, contacto mais íntimo. O aluno sente-se, então, estimulado a pedir ao professor explicações e conselhos sobre questões de ordem pessoal e particular. Muitas destas questões refletem uma ignorância grosseira em assuntos sexuais. Por ocasião das aulas práticas ou após as aulas sobre "Higiene Mental e Casamento" e "Higiene Mental e Sexo" há alunos que desejam entrevista pessoal. Trazem-nos, então, questões de ordem prática muito importantes e, às vezes, simples de serem resolvidas. Assim, mais de uma vez, tivemos conhecimento de casos em que o casamento era sempre adiado porque a moça tinha não ser virgem em virtude de tentativas sexuais de que tinha sido vítima quando criança. Alguns pormenores sobre a história narrada e o exame ginecológico feito nos habilitaram a lhe restituir a segurança, eliminando fantasias baseadas, sobretudo, no sentimento de culpa. Incertezas quanto ao carácter do noivo que recusa o casamento e apresenta pretextos pouco aceitáveis para adiá-lo indefinidamente são difíceis de se esclarecerem entre as pessoas da família. Entretanto, alguém, que não pertença ao grupo e revestido de suficiente autoridade, poderá usar de uma franqueza clarificadora, desfazendo verdadeiras estagnações psicológicas. São muitos os exemplos a serem citados. Há, porém, uma idéia geral atrás de todas as razões apresentadas pelos candidatos ao casamento: trata-se de insegurança e da incerteza que têm base emocional predominante. O fundo da questão é acentualmente sexual. Em virtude do nosso tipo de cultura, esta questão é muito mais inquietante para a noiva do que para o noivo.

AS PREOCUPAÇÕES SEXUAIS NOS CANDIDATOS AO CASAMENTO

Foi pensando nisso que resolvemos fazer um pequeno inquérito num dos cursos de noivas, durante o ano de 1953. A quarta aula do curso fôra ilustrada com um filme científico sobre fecundação e gestação em coelhos. As alunas, em número de 50, haviam recebido, na aula anterior um questionário para ser respondido, com as 5 perguntas seguintes:

- 1) Por que o casamento é feito tanto no civil como no religioso?
- 2) Qual a função da mulher no casamento?
- 3) Que pensa do marido ideal?
- 4) Deseja, ou não, ter filhos? Por que?
- 5) Gosta, ou não, de crianças? Por que?

São perguntas gerais e extremamente simples. Tinham por fim fazer sentir às alunas que estávamos interessados em conhecer o seu pensamento. Recomendamos que respondessem como desejassem, com toda a liberdade, sem constrangimento algum, pois os questionários deveriam vir sem assinatura ou assinados com pseudônimo. Pedíamos que, no final, fizessem as perguntas que desejassem.

Foram distribuídos 50 questionários e tivemos 38 respostas, sendo que 4 delas foram feitas não pelas alunas mas pelos respectivos noivos. Apenas 14 formularam perguntas no fim

do questionário. São mais interessantes as perguntas formuladas do que as respostas que solicitámos.

Baseando-nos nas respostas dadas, classificámos as alunas em tipos:

- a) predominantemente prático;
- b) romântico;
- c) impreciso.

As práticas se preocupavam com a segurança do lar, com certa estabilidade material, reconhecendo, inclusive, o papel dos filhos no fortalecimento do vínculo conjugal. As românticas fantasiavam um pouco em torno de uma felicidade sentimental, de um marido protetor, incondicional, do lar, e uma delas foi além, requerendo para o bom marido, não só atributos de ordem moral e econômica mas, ainda, um pouco de beleza física. Finalmente, as imprecisas responderam, em poucas palavras, de acordo com os conceitos mais genéricos vigentes nas camadas populares. Daremos, como exemplo, as respostas de uma das alunas que não fez perguntas, mas que revelou equilíbrio prático. Trata-se de uma moça de 19 anos, com curso primário.

À pergunta: "Por que o casamento é feito tanto no civil como no religioso?" respondeu: "É feito no civil para legalizar a situação em face das nossas leis e da sociedade, para assegurar direitos financeiros e para que os filhos sejam legítimos. O casamento é feito no religioso para que os nubentes recebam, por intermédio de um sacerdote, as bênçãos de Deus e também uma legalização do seu estado, quando os noivos são adeptos de uma religião".

À pergunta: "Qual a função da mulher no casamento?" respondeu: "É a mais nobre das funções: ser mãe e esposa, criar um lar e educar filhos; ser companheira do marido, sempre compreensiva e carinhosa, ser amiga dos filhos. Honrar com dignidade o homem que lhe deu o nome. O homem constrói uma casa; a mulher um lar".

À pergunta: "Que pensa do marido ideal?" respondeu: "É aquele que é compreensível, cordial, amável, nobre, alegre, sincero, simples, organizado e que tenha saúde em primeiro lugar, para que seus filhos tenham herança sadia. O marido perfeito existe em páginas de romance, não na vida real".

À pergunta: "Deseja, ou não, ter filhos? Por que?" respondeu: "Desejo ter filhos. Se não puder ter filhos por motivos orgânicos meus ou do homem que se casar comigo ou, ainda, por permanecer solteira, teri filhos adotivos. Desejo ver neles a continuação de minha própria vida e dedicar a eles minha existência e meu carinho".

À pergunta: "Gosta ou não de criança? Porque?", respondeu: "Gosto de crianças. Elas são o encanto do lar e do próprio mundo. Um casal sem filhos é jardim sem flores".

Sem dúvida, essa maneira de responder para uma moça de 19 anos, que fez, apenas, o curso primário, pertencente à classe pobre do bairro, denota espírito prático, senso de realidade e aspirações equilibradas. É verdade que há muita experiência de vida a ser realizada para quem está na adolescência e quase não pensa no casamento. Essa moça quer, apenas, o justo e o razoável. Entretanto, sabemos quanto é complicada a vida conjugal e quão difícil é assegurar-lhe o direito de obter o que, tão modestamente, espera. Infelizmente, não fez perguntas porque, através delas, poderíamos aquilatar das suas dúvidas e incertezas.

São justamente as perguntas espontâneas que mostram o pensamento dos adolescentes, isto é, a sua realidade subjetiva. Externamente, são quase forçados a apresentar a fachada psicológica requerida pelas normas vigentes e recomendáveis ao bom cidadão, mas, no seu interior, cada qual tem as próprias dúvidas e incertezas. É importante conhecer esse fato para que a orientação aos candidatos ao casamento seja mais útil e prático.

Não resistimos ao desejo de reproduzir aqui as perguntas formuladas pelas alunas, e às quais demos resposta numa das últimas aulas do curso. Naturalmente, excluimos as perguntas que envolvem problemas de família, e as que indicam mais uma simples curiosidade de que um problema de noivado ou de casamento. Dessa forma, nos restringimos às perguntas contidas em onze questionários: nove de alunas do curso, e dois, de noivos de alunas. Reproduzimos as perguntas a começar pela importância dada ao problema sexual, deixando para o fim as perguntas formuladas pelos dois rapazes.

São as seguintes:

Questionário nº 1 - Pseudônimo "Curiosa", 20 anos, curso secundário.

- 1 - Como é expelido o espermatozoide morto do corpo feminino?
- 2) - Quando e como devemos proceder a uma lavagem? Qual é o melhor método?
- 3 - Em que período se dá a fecundação?
- 4 - Durante o período da gestação é praticável a ginástica? Qual o regime que devemos seguir para não engordar muito após o parto? (meu noivo gosta de mulher magra). Conselho: - Sou noiva, pretendo casar e ter filhos, mas sinto verdadeira repulsa pelo espermatozoide. Que fazer?

Questionário nº 2 - "Indiscreta", 20 anos, curso secundário, escriturária.

- 1 - Pode-se usar cinta logo após o parto? (dia seguinte?)
- 2 - Durante o período de gestação até quando é praticável, o ato sexual?
- 3 - Qual é o método mais seguro para evitar filhos?
- 4 - Quando uma criança nasce defeituosa, sendo os pais normais (saúde boa), qual é a causa?
- 5 - Durante quanto tempo vive o espermatozoide depois de expelido em temperatura diferente?

Questionário nº 3 - "Curiosa", 17 anos, curso secundário.

- 1 - Pode-se ou não, manter relações sexuais durante a gravidez? Por que?
- 2 - Se, durante a gravidez, a mulher sofrer uma apendicite aguda, que sucederá? Por que?
- 3 - Na noite nupcial qual deve ser a atitude da noiva?
- 4 - O amor influi mais do que a incompatibilidade de gênio entre os cônjuges? Por que?
- 5 - Se a mulher não se entrega totalmente ao homem poderá ela gerar um filho? Por que?
- 6 - Saberá o homem se a mulher é virgem? Por que?

Questionário nº 4 - "Moreninha", 20 anos, curso secundário.

- 1 - Como se deve apresentar uma noiva na noite nupcial? (fisi-
camente)
- 2 - É possível um homem ficar grávido? Por que?
- 3 - Por que quando começa a menstruação muita gente sofre?
- 4 - Uma moça que não tem menstruação é considerada defeituosa?
- 5 - Quais os motivos que ocasionam esse fato?

Questionário nº 5 - "Nivinha", 18 anos, curso industrial.

- 1 - A mulher pode ficar grávida antes do casamento? Por que?

Questionário nº 6 - "Flôr de Ipê", 17 anos.

- 1 - Por que se estragam ou cariam os dentes durante a gravidez?
- 2 - Qual é a origem da sífilis e como podemos contraí-la?
- 3 - Qual é o motivo pelo qual vários casais não têm filhos?
- 4 - Qual é a causa para que uma criança, nascida perfeita, fi-
que depois com uma perna mais fina e mais curta que a ou-
tra?
- 5 - Qual a origem da paralisia infantil?

Questionário nº 7 - "Gatinha", 20 anos, curso secundário.

- 1 - É possível a uma mulher, que não tenha praticado o ato se-
xual e sem recorrer à medicina, ter filhos? Por que?
- 2 - Que é preciso fazer um casal que não queira ter filhos?

Questionário nº 8 - "Venus", 23 anos, instrução primária.

- 1 - Será que quando os noivos brigam assiduamente, depois de
casados não brigam mais?
- 2 - Que posso fazer para tornar meu noivo mais compreensivo?
- 3 - Acha que o ciúme demasiado faz parte do amor, ou será egoís-
mo da parte da pessoa para satisfazer os seus caprichos?
- 4 - Quero saber também: nós nos amamos muito mas brigamos dema-
siadamente, será que devemos nos casar ou não?

Questionário nº 9 - "Rute", 20 anos, instrução primária.

- 1 - Gostaria de saber por que existem senhoras que não possuem
qualidades para ser mãe?

Questionário nº 10 - "Fernando de Santa Fé", 25 anos, instru-
ção primária, desenhista.

- 1 - Qual a atitude que um marido deve tomar quando a esposa não
corresponde aos seus anseios sob todos os pontos de vista?

Questionário nº 11 - "T.S", 22 anos, instrução superior (enge-
nharia).

- 1 - Existe inconvenientes, caso a mulher não possa ou não quei-
ra ser fecundada, de se adotar uma criança? Por que?
- 2 - Quais as condições legais para se adotar uma criança?
- 3 - Qual um meio lógico de evitar a vida rotineira da mulher
que trabalha em casa?
- 4 - Que devem fazer os maridos e que não devem fazer para agra-
darem a esposa respectiva, sem contudo correrem o risco de
que esta se aborreça e se torne indiferente?

.

ANSIEDADE PRÉ NUPCIAL

Se atentarmos um pouco para as perguntas que nos

formularam os alunos, a impressão que temos é de que há neles uma grande dose de ansiedade, sobretudo por parte das moças e, particularmente, no que se refere ao problema sexual. Esse problema não se restringe ao ato sexual em si, mas vai além, abordando as preocupações com a gestação, com a estética física, com a harmonia do lar. Observemos que, quando fizemos as nossas perguntas, não deixámos de nos referir aos filhos do casal. Agora, nas perguntas que nos fazem não mencionam o problema dos filhos pelos filhos em si, mas referem-se a eles para indagar da conveniência, ou não, em os ter. Isso mostra que suas preocupações são imediatas e denuncia uma falta de preparação sexual apreciável. De fato, essa é a realidade. As jovens vão se casar dentro em pouco e nada sabem a respeito de uma das atividades fundamentais da vida conjugal, que é a função sexual. As perguntas são de um tipo todo especial, e os jovens, em geral, não ousam fazê-las aos próprios pais, se é que estes estão preparados para respondê-las. Sem dúvida, é necessário um preparo tanto médico, como sobre sociologia e psicologia para poder orientar essa juventude, tão sobrecarregada de problemas e sem ter, ao seu alcance, a quem recorrer para derimir dúvidas e obter esclarecimentos. Essa é, também, uma das finalidades da Higiene Mental em Saúde Pública. Durante o curso, não somente prometemos dar uma aula cuja finalidade era responder às perguntas formuladas, mas oferecemos entrevistas particulares sobre questões de ordem demasiadamente pessoal. Algumas alunas nos procuram para apresentar problemas graves. Sobre isso, falaremos no capítulo seguinte.

DR. MÁRIO YAHN
Higienista Mental dos Centros de
Saúde da Capital.--

...oooOooo...

EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO PELA PALAVRA AMIGA

Palestra realizada numa das "Reuniões de Mães" promovida pelo Parque Infantil do Brooklin,

Iniciando a palestra, distribui, a cada uma das mães presentes, um pedaço de massa de modelagem, pedindo-lhes que fizessem dela alguma coisa. Daí a dez minutos entregaram-me, não mais a massa informe, mas, entre outras coisas, um vaso, uma bacia, uma xícara, uma bola, um oito, uma cobra enrolada, uma barca e até mesmo uma linda galinha e um boneco. Foi feita a análise dos trabalhos, salientando-se a diferença de resultados obtidos. Demos, então, início à palestra.

"Comparemos essa massa com a criança ao nascer e o trabalho das senhoras, para dar uma forma à massa, ao trabalho da educação que cada um dá a seu filho de forma diferente,

formando crianças e homens diferentes.

Se olharmos o mundo, vemos que nele existem homens bons e homens maus. Esses homens, bons ou maus, um dia foram crianças. Quer isto dizer que as crianças de hoje vão ser os homens de amanhã. É preciso pois que cresçam fortes e saudáveis e que sigam o caminho da honra e do trabalho. Tudo isto não se ensina em um só dia, mas durante muitos anos de conselho, de orientação e de ensinamento.

Desde a primeira palavra da criança, o primeiro passo e a primeira travessura, a mãe ensina, a mãe corrige. A primeira escola e a mais importante é a família. A criança aprende muito pela imitação e pelo exemplo. Daí a necessidade dos pais o darem aos filhos um exemplo de boa conduta, evitando cenas desagradáveis diante deles, tais como brigas e discussões. Se é preciso discutir, se uma vez ou outra uma briga não pode ser evitada, que seja feita longe da vista e dos ouvidos dos filhos. Porque muito cedo a criança aprende a ver a falsidade da vida e precisamente nas pessoas que mais ama. E muito cedo ela começa a sofrer.

Outra coisa que eu quero lembrar é que gritos, surras e castigos não educam. Ao contrário, ou a criança, de tanto ser castigada já não dá valor ao castigo e então de nada adiantará deixá-la fechada no banheiro, por exemplo, ou a criança se revolta contra os pais e vai alimentando um rancor, um ódio surdo contra eles, quando não dá lugar a coisas mais graves. Para evitar uma surra, Luizinho aprende a mentir. É uma defesa. Se ele disser que comeu a goiabada tôdinha a mãe lhe dará umas boas palmadas. Então jura que não foi ele. Adquiriu um vício — agora é mentiroso. A princípio mente em coisas pequenas, depois mais sérias. E quem é a culpada? A mãe que agora se desespera. Porque se ela não lhe batesse, ele contaria a verdade. De medo, ele mente.

E para que isso, se com uma palavra amiga, um pouco de compreensão pode-se conseguir tanto? Estou há três anos neste Parque e posso dizer que tudo que consegui foi por meios benignos. Sempre que grito e esbravejo não consigo nada. Apenas me canso. Como exemplo, vou lhes contar um caso que meu pai me contou. É a história de dois lenhadores. Cada um deles tinha mulher e um filho. Enquanto iam para a mata cortar lenha, as mulheres ficavam em casa fazendo a arrumação e preparando a conidinha pobre.

Um dia, o primeiro lenhador, chegando em casa, encontrou a mulher cansada e doente, tirando água do poço, enquanto o filho, menino de 10 anos, brincava de caçar passarinho. Ficou furioso e, correndo em direção ao filho, gritou: "Seu vagabundo, sua mãe morrendo de trabalhar e você brincando. Vai já buscar água ou eu te parto em dois com este machado". O filho resmungou que não ia, que queria brincar e fugiu. O pai o alcançou e lhe deu uma boa surra. O menino, chorando, foi buscar água. Odiava o pai, o mundo, a vida. Queria morrer, fugir.

Certo dia, o segundo lenhador, voltando para casa, encontrou a mulher cansada e doente, tirando água do poço. O filho procurava, com o estilingue, furar os abacates maduros que pendiam da árvore. O lenhador achou que estava errado e, chamando o filho, disse: "Meu filho, eu sei que você é um bom

menino e gosta de ajudar sua mãe. Naturalmente você não a viu ir buscar água senão, tenho certeza, teria ido por ela". O menino, num instante, se pôs ao lado da mãe, tomou os baldes já cheios e, juntos, vieram todos para casa, contentes.

Lição da história - Aqui, eu pedi às mães que se manifestassem. A conclusão a que chegaram foi a seguinte: "Sempre se consegue melhor resultado com bons modos, com boas palavras. Se se disser a uma criança que ela é boa, ela fará tudo para mostrar que o é realmente. Dos dois lenhadores, o segundo foi o pai mais inteligente".

Quando uma criança erra, façamos com que ela compreenda porque está errada e que fez e porque não deve mais repetir o erro. Talvez aprenda na primeira vez, talvez demore para aprender. Mas sempre aprenderá mais depressa do que por meio de castigos. A educação pede de cada um de nós o máximo de paciência e quem não tiver paciência não pode educar. Se eu oferecer um presente a cada uma das senhoras, as senhoras ficarão minhas amigas; se eu as ofender, as senhoras me responderão imediatamente com outra ofensa. Assim também com as crianças. Conversando com elas, repreendendo-as, nós estamos ensinando-as. E elas reagirão de acordo com a atitude que temos para com elas. Os pais devem procurar ser os maiores amigos de seus filhos, e um amigo não bate, um amigo não maltrata, um amigo compreende e ajuda. Disse um pensador americano, que se nós tratássemos as plantas como tratamos as crianças, há muito o mundo seria despido de vegetação.

Cada uma das senhoras tem nas mãos, como esse pedaço de massa que moldaram, o seu próprio filho. Tomem cuidado e com carinho, com paciência e muito amor e compreensão façam dele o trabalho mais perfeito de suas mãos.

"Se dêssemos uma educação perfeita às crianças não haveria mais necessidade de cadeias e prisões". Faço, então, um apêlo às senhoras. Vamos juntas eliminar as prisões, educando bem os nossos filhos com amor e muita compreensão.

LOURIZ IZAR

Educadora Recreacionista do Parque Infantil do Brooklyn.

...oooOooo...

SIGNIFICAÇÃO DA PALAVRA "PROFESSOR"

A. M. AGUAYO

Professor não é somente o que exerce a função docente como profissão. Também o é quem conscientemente e com um propósito determinado influe na educação de um indivíduo, de um grupo de indivíduos e mesmo da comunidade. Educadores e professores são, pois, o sacerdote, o filósofo, o estadista, o magistrado íntegro e também os pais, os grandes escritores e, em geral, toda pessoa que se propõe estimular, guiar e dirigir o pensamento, a conduta ou a vida emotiva de seus semelhantes.

...oooOooo...

EDUCAÇÃO MUSICAL

"O RANCHINHO"

O Ranchinho, uma das mais interessantes modalidades de atividade musical, é o conjunto de um grupo de executantes que se utilizam, para o seu trabalho musical, exclusivamente de instrumentos de percussão.

Esta atividade é muito apreciada, enche de prazer a alma da criança, contribuindo largamente para o seu desenvolvimento.

Todo ser humano tem tendência para a música: desde pequena a criança aquietar-se quando a seus ouvidos chega um som harmonioso; adormece com embaladoras cantigas; dá saltos de alegria quando é excitada por uma música saltitante e alegre.

O problema da educação artística infantil, reconhecidamente importante, tem sido debatido em conferências e congressos educacionais.

Platão já exaltava o valor da arte, procurando demonstrar a sua importância na formação humana. Mas, referia-se de modo particular à música, sem dúvida, de todas as artes, aquela de mais variados e poderosos recursos educativos.

Toda criatura humana tem possibilidades musicais, em maior ou menor grau, senão para exprimir, ao menos para apreciar. Apesar de que nem todos têm especial predisposição musical, todos têm, não obstante, o direito de receber uma educação que lhes poderá fornecer, sob diferentes aspectos, os meios de conseguirem a cultura emocional e o prazer que só a música pode dar.

Nos Parques Infantis, sob o ponto de vista estético, pretendemos, não a formação integral de músicos, mas despertar em nossas crianças as aptidões naturais, dando-lhes as primeiras noções de arte, criar nos nossos educandos o amor pela música e o desejo de futuros e sérios estudos.

Organizando ranchinhos para as diversas turmas, estaremos despertando o prazer por uma atividade nobre. O Ranchinho satisfaz à natural curiosidade da criança, é um estimulante sob o ponto de vista artístico; cria o espírito de iniciativa, é um poderoso auxiliar para a aquisição de hábitos de atenção, de disciplina e de concentração espiritual. Também ressalta a necessidade e o valor da cooperação, do trabalho de equipe. Não podemos deixar de destacar a principal finalidade do ranchinho, que é desenvolver na criança o senso rítmico. Todos nós sabemos o grande valor da educação rítmica para o desenvolvimento psicológico e fisiológico da criança, sua importância no estabelecimento da coordenação natural e harmoniosa do corpo, espírito e intelecto.

Desde os remotos tempos da antiga Grécia já era conhecido entre os gregos a alta importância e os fundamentos da educação rítmica.

Recordaremos a definição de Platão, que considera o ritmo como "a expressão da ordem e da simetria que através do corpo penetra na alma e em todo o ser, revelando-lhe a harmonia de sua personalidade total".

Foi no princípio deste século restaurado o cultivo da educação rítmica, pelas virtudes que possui como expressão da vida e como método educativo.

O Ranchinho deve ser organizado com as turmas de pequenos, médios e grandes, selecionando com aproveitamento não somente das crianças bem dotadas de ritmo mas de todas as outras, pois não nos devemos esquecer de sua finalidade educativo-recreativa.

Os instrumentos usados no ranchinho variam desde os mais simples e de pouco custo, até os mais complexos e mais dispendiosos. Também poderemos usar, como instrumento rítmico, as próprias partes do corpo como, por exemplo, as mãos, os lábios e a língua. Estes, além de serem gratuitos, despertam na criança o espírito criador. Dos instrumentos improvisados, os mais simples e interessantes são: palmas, estalar da língua e o assovio.

O estalar da língua no céu da boca imita a castanholinha, e o assovio é um som rico e de surpreendente efeito.

Também podemos formar um ranchinho — que por sinal é o mais interessante — com instrumentos idealizados por nós e realizados pelas crianças, sob a nossa orientação.

O réco-réco, por exemplo, existe de várias espécies e tipos. Aproveitando a extremidade superior de um cabo de vassoura, ou uma tábua chata de uns cinco centímetros de largura e uns vinte e cinco centímetros de comprimento, cortam-se, com o auxílio de um canivete, pequenos sulcos, dando-lhes o formato de uma serra, com as saliências pontiagudas, todas do mesmo tamanho. Lixam-se as superfícies, tornando-as lisas e uniformes. Uma tábua de fina espessura com uns dezoito centímetros de comprimento, friccionada sob as partes salientes do réco-réco, produzirá um som muito interessante.

Os pauzinhos: são dois pauzinhos maciços ou ocos, com um diâmetro de dois a cinco centímetros e uns vinte a vinte e cinco centímetros de comprimento. Seu som é de grande efeito para o ranchinho.

Copinhos que imitam o trote de cavalo são instrumentos muito simples e de muito efeito, podendo ser usados apenas dois copinhos de galalite.

Chocalhos, de origem africana, podem ser feitos com formatos e tamanhos diferentes:

- 1) há o chocalho feito com pequena tábua de trinta a cinquenta centímetros. Pregam-se uns pregos na face mais larga, distanciados mais ou menos quatro centímetros, e colocam-se nos preguinhos tampinhas de garrafas de cerveja;
- 2) com latinhas com tampa, dentro da qual colocaremos grãos de milho, feijão ou pedrinhas;
- 3) com um pedaço de bambu gigante seco, com as extremidades obturadas, dentro das quais colocaremos também grãos ou pedrinhas;
- 4) com diversas caixas de fósforos, todas com um pouco de pedrinhas ou grãos dentro, arrumadinhas dentro de um papel e depois coladas, formaremos um chocalho que terá um som diferente e variado, de acordo com o número de caixas empregadas.

O triângulo também pode ser facilmente construído com um pedaço de ferro usado nas construções.

Pratos: duas tampas de panelas com uma fita no cabideiro, batendo-se uma contra a outra, numa batida seca e rápida.

Castanholas podem ser feitas com duas caixas de fósforos presas com uma fita.

Assim, existe uma variedade de instrumentos que podem ser usados no ranchinho, fabricados pelas próprias crianças no Parque.

Nas casas de músicas encontramos lindos instrumentos à venda, desde os de pouco custo até os mais dispendiosos.

O número de crianças que podem tomar parte no ranchinho varia de acôrdo com a orientação de ^{cada} Educadora. Uma mesma criança pode tocar mais de um instrumento, dependendo da atenção e a gilidade da mesma.

Quanto às músicas, poderemos orquestrar melodias conhecidas, como as rodas cantadas, que são de fácil aprendizagem, até as clássicas. À medida que as crianças forem se desenvolvendo no manejo dos instrumentos e apurando os ouvidos, iremos introduzindo no repertório músicas de mais difícil execução.

Orquestrando, previamente, as músicas que vamos ensaiar, facilitamos e conseguimos maior efeito no nosso trabalho, pois evitaremos que muitos instrumentos sejam tangidos ao mesmo tempo, a fim de que o forte barulho dos instrumentos não prejudique o canto. Também podemos colocar os instrumentos, de acôrdo com o som que produzem, no trecho mais adequado da peça musical; estas mudanças rápidas de instrumentos tornam as crianças mais atentas e interessadas pela música.

Experimentamos usar no ranchinho músicas do nosso folclore, acompanhadas de cantos, e, depois, músicas clássicas sem canto, tendo só o piano como som. Verificamos que as nossas crianças davam preferência às últimas, isto é, às clássicas. Não só tocavam com mais prazer, como o nosso trabalho era mais agradável e o contrôle mais fácil.

Procuramos ouvir, em discos orquestrados, a música que íamos usar e depois de tocá-la diversas vêzes ao piano, dividíamos os instrumentos conforme os trechos, evitando que uns fossem mais usados que outros.

Nossos pequenos músicos dão sempre preferência aos instrumentos que tocam mais tempo e mais vêzes; essa preferência, que sempre traz a desordem, também pode ser evitada com a orquestração prévia.

Como o chocalho, a nosso ver, é o instrumento de mais fácil execução, é dado aos principiantes, mas à proporção que vão apurando os ouvidos, os instrumentos são mudados, chegando a criança, muitas vêzes, a passar por todos.

Nosso conjunto torna-se mais interessante quando é dirigido por um pequeno maestro. Este deverá conhecer perfeita-mente tôdas as partes em que há mudanças de instrumentos e o momento exato em que entram em ação.

As apresentações públicas do nosso Ranchinho, no Parque ou fora dêle, serão de grande utilidade, pois despertarão o interesse e o entusiasmo entre as crianças e seus pais. Se não houvesse outras razões, só o prazer que essas reuniões proporcionam aos pequenos músicos, compensa todos os esforços e dedicação dispensados a êsse trabalho.

MARINA DE FARIA GUIMARÃES

Educadora Musical do P.I. Consolação.

...oooOooo...

APROVEITAMENTO DE MATERIAL APARENTEMENTE INÚTIL

Continuando a série de publicações sobre o assunto, o Setor Museu e Material Didático apresenta neste mês algumas sugestões sobre trabalhos infantis realizados com tampinhas de litros de leite, por ser esse material abundante nas Unidades Educativo-Assistenciais.

Conforme sugerimos no artigo que publicamos no mês passado, sobre arte manual infantil, as tampinhas dos litros de leite podem ser colecionadas nos Parques e Recantos Infantis, ensejando atividades de trabalho e arte manual infantil.

Hoje, ao apresentarmos algumas idéias sobre o assunto, renovamos o apêlo que fizemos no mês anterior, para que os nossos Educadores nos enviem sugestões sobre "aproveitamento de material aparentemente inútil", as quais além de enriquecer o fichário de técnica de trabalhos manuais que está à disposição de todos, ainda poderão ser publicadas neste Boletim.

Contamos, pois, com a colaboração de todos, pois se cada Educadora oferecer ao menos uma sugestão, teremos, no mínimo, umas 250 para intercâmbio de idéias.

Vejamos agora, o que podemos fazer com tampinhas de litros de leite.

Foi essa a pergunta que nos ocorreu certa noite, quando de volta do Curso de Fundamentos e Técnica de Recreação, abríamos um litro de leite.

De início a pergunta ficou sem resposta, pois a única utilidade que vimos na tampinha era tampar o litro de leite.

Depois, à medida que manuseávamos a mesma, procurando dar-lhe novas formas, fomos descobrindo cousas interessantes.

E assim, fazendo disso um "hobby", durante três ou quatro noites, durante um quarto de hora nos entretínhamos procurando descobrir novas utilidades nas tampinhas de litros de leite.

Dessa maneira, verificamos que elas serviam para a confecção de: enfeites para a árvore de Natal; forminhas de doces (brigadeiros, cajuzinhos, doces de côco, etc.); recortes em formas diversas: círculos, triângulos, corações, estrelas, etc.

Com as tiras que sobram em volta do círculo central podemos fazer o contorno de patinhos, espirais, flores, peixes, e mapas diversos em miniatura.

Combinadas com outros materiais tais como: palitos de fósforos, tiras de caixas de fósforos vazias, restos de miolo de pão, rôlhas, etc., servem para a confecção de muitos objetos em miniatura e brinquedos diversos, como por exemplo, bonecas-bailarinas, piões, etc.

Publicaremos hoje "como fazer a boneca-bailarina", idéia essa de uma menina de 11 anos que apresentou o modelo motivada pelo nosso pedido:

"Lili, vamos ver se você é capaz de fazer alguma coisa diferente com essas tampinhas".

Agora pergunto: isto é, ou não, arte manual infantil?!

Francamente, não nos tinha ocorrido ainda combinar as tampinhas de leite com a madeira flexível das caixas de fósforos vazias e abertas.

Lili entretanto "descobriu" que as tampinhas de leite podiam servir de saia para suas bonecas-bailarinas. Vamos, portanto, descrever o que aprendemos com uma menina de 11 anos.

Boneca-bailarina

Material: tiras de caixa de fósforos vazias e abertas, tampinhas de litros de leite.

Técnica de execução:

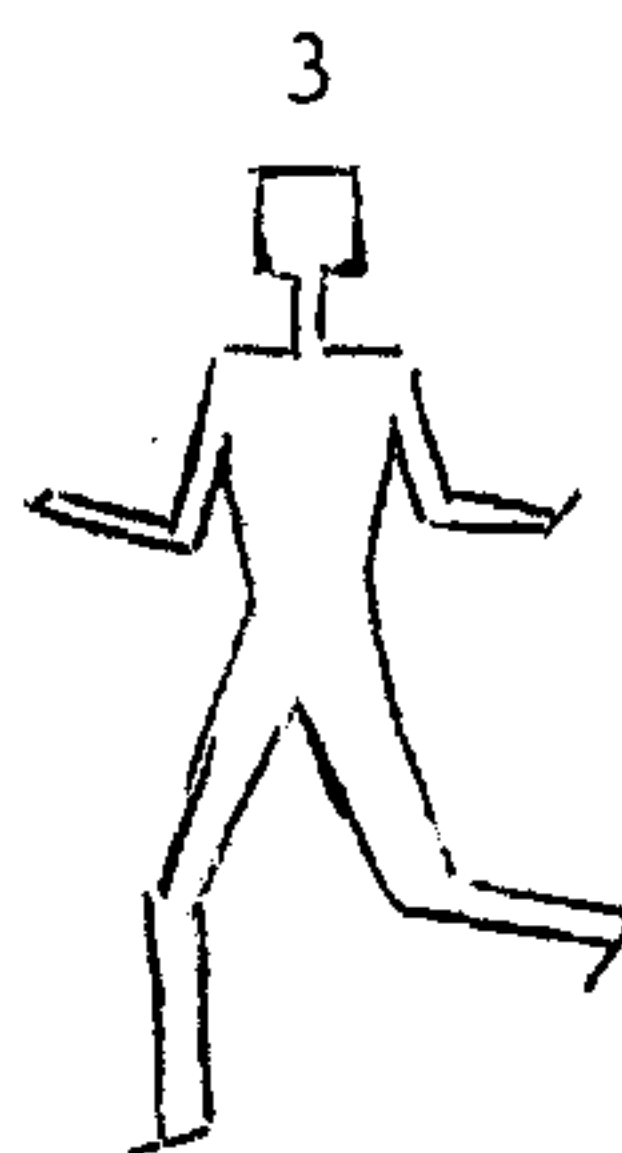
- 1 - Recortar (com os dedos), a tira de madeira flexível, conforme indica o desenho nº 2, desprezando as partes que sobram no contorno geral.
- 2 - Dobrar os membros superiores e inferiores da boneca, marcando as coxas, cotovelos, pés e mãos, e articulações dos joelhos.
- 3 - Fazer a boneca voltar à posição de partida, colocando-lhe a cintura e saia de tampinha de leite. Mediante um corte horizontal no meio da tampinha esta passará pelos pés, subindo até à cintura da boneca.
- 4 - Adaptar a saia à cintura pregueando-a ou franzindo-a com os dedos e dando amplitude na barra.
- 5 - Dar a expressão de movimento que quiser, elevando um dos joelhos, fletindo os braços ou estendendo a perna para trás em "arabesque", com elevação dos braços em arco, sobre a cabeça, etc.



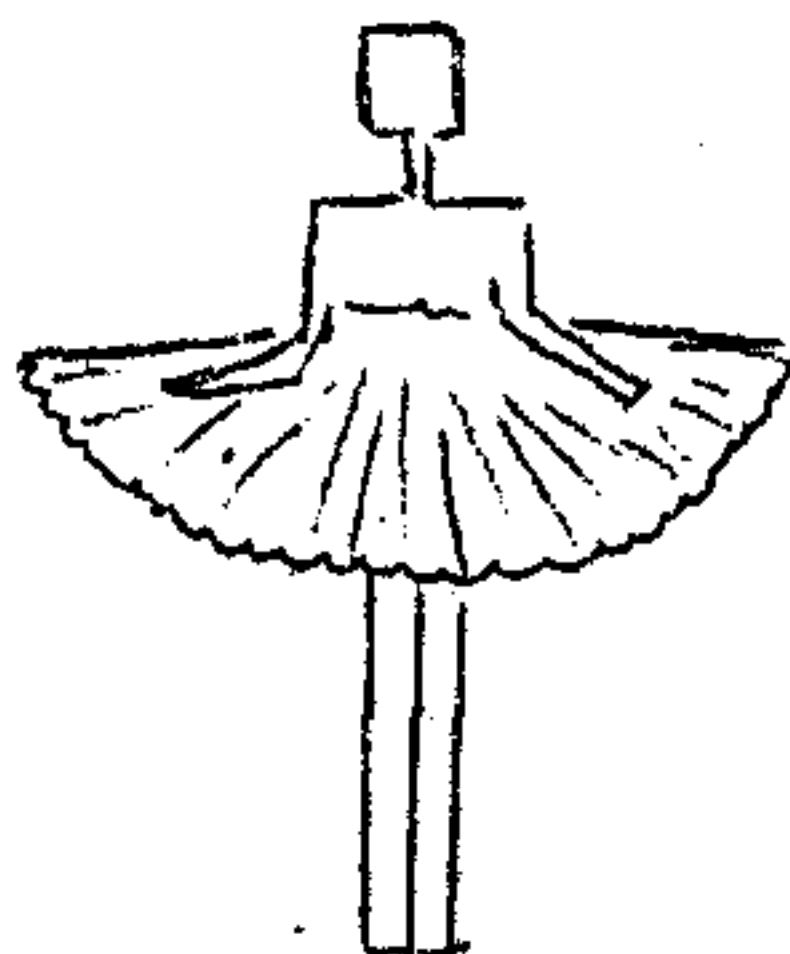
Tira de madeira flexível retirada de caixa de fósforo aberta.



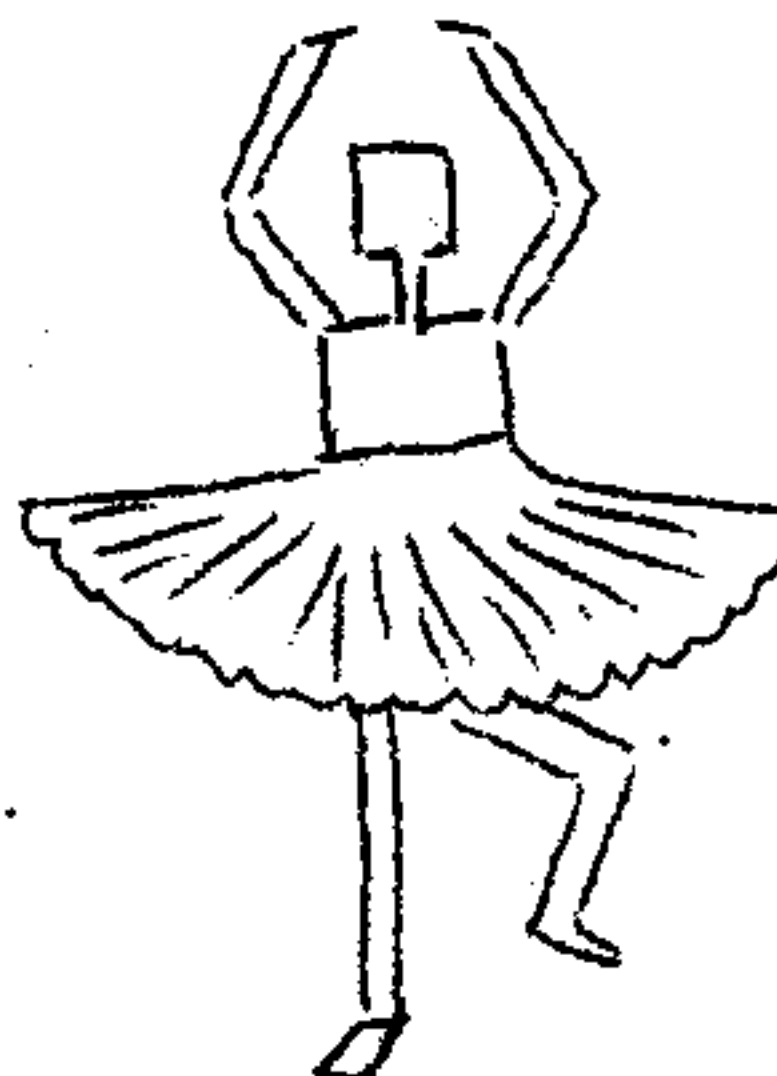
Recortar nas linhas indicadas.



Dobrar nas várias articulações.



Voltar à posição e vestir a saia.

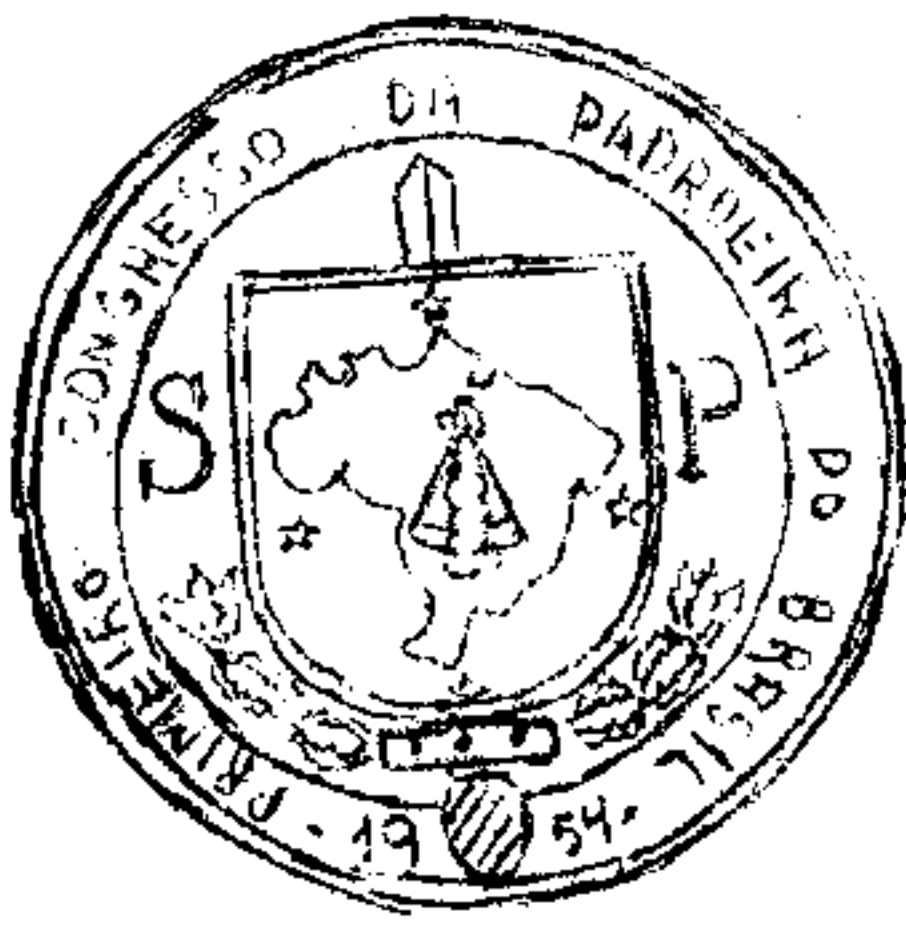


Dar a expressão de movimento.

...oooOooo...

MATERIAL DIDÁTICO

HINO OFICIAL DO I CONGRESSO MARIANO NACIONAL



Apresentamos o hino oficial do congresso, solicitando a atenção especial das Sras. Diretoras de Unidade e Educadoras Musicais no sentido de difundir-lo entre as crianças.

Letra: A. Miranda

Música: Pe. João Lírio Talarico

Prof. do Seminário Central.

Estab.

Vir-gen San-ta A-pa-re-ci-da, da e-ter-na gló-ria

on-de es-tás, Sê vi-da de nossa vi-da, não nos dei-xes

não jamais Sê vi-da de nossa vi-da, não nos dei-xes

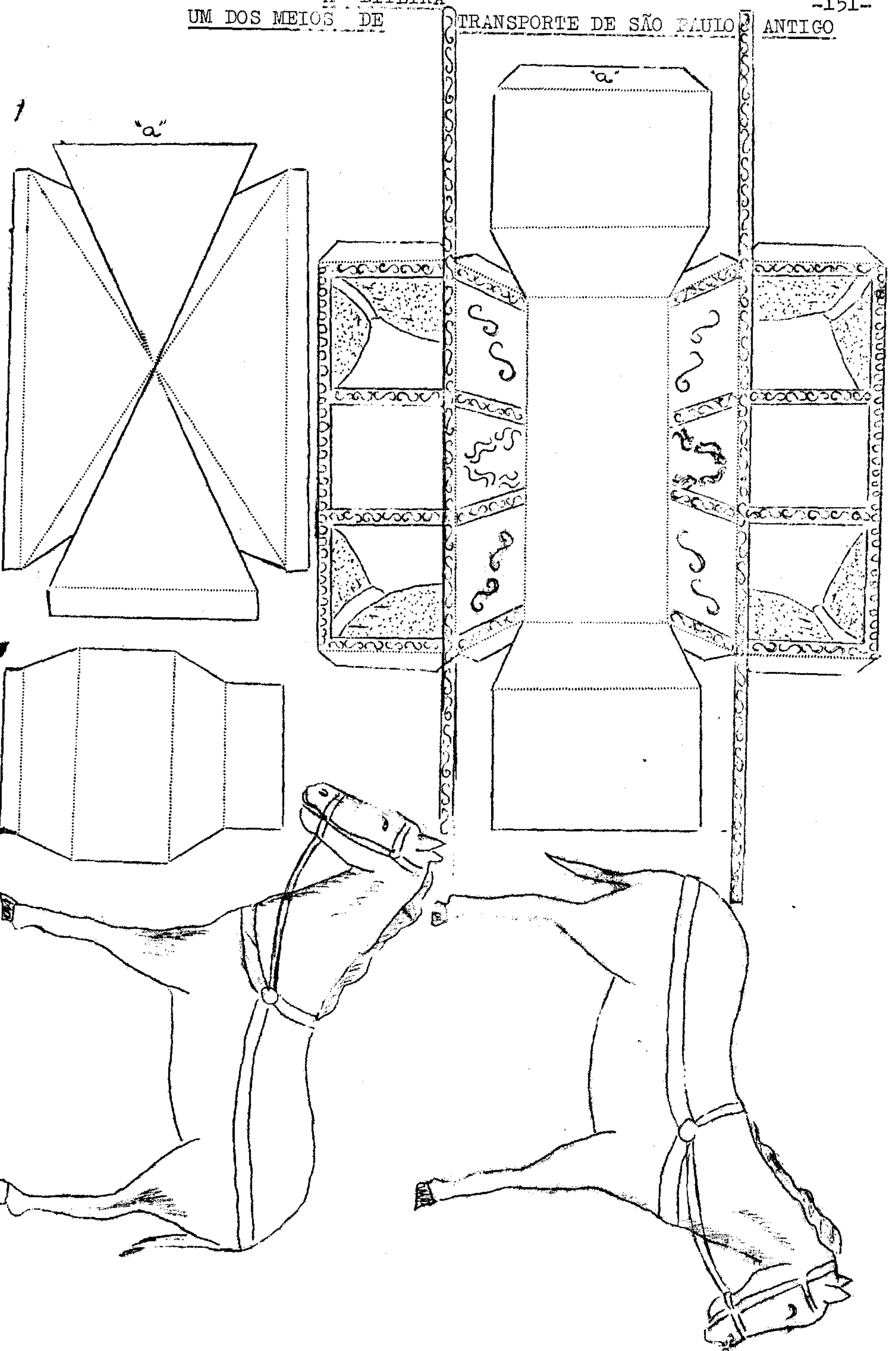
não já---mais. 1- I--na-gen sal-va das á-guas como ou
 2-Aos tristes, popoos sem no-ne Sem
 3- Na cor-ren-te-za da, vi-da Eao fre-
 4- É jus--to que se con-sa-gre, A

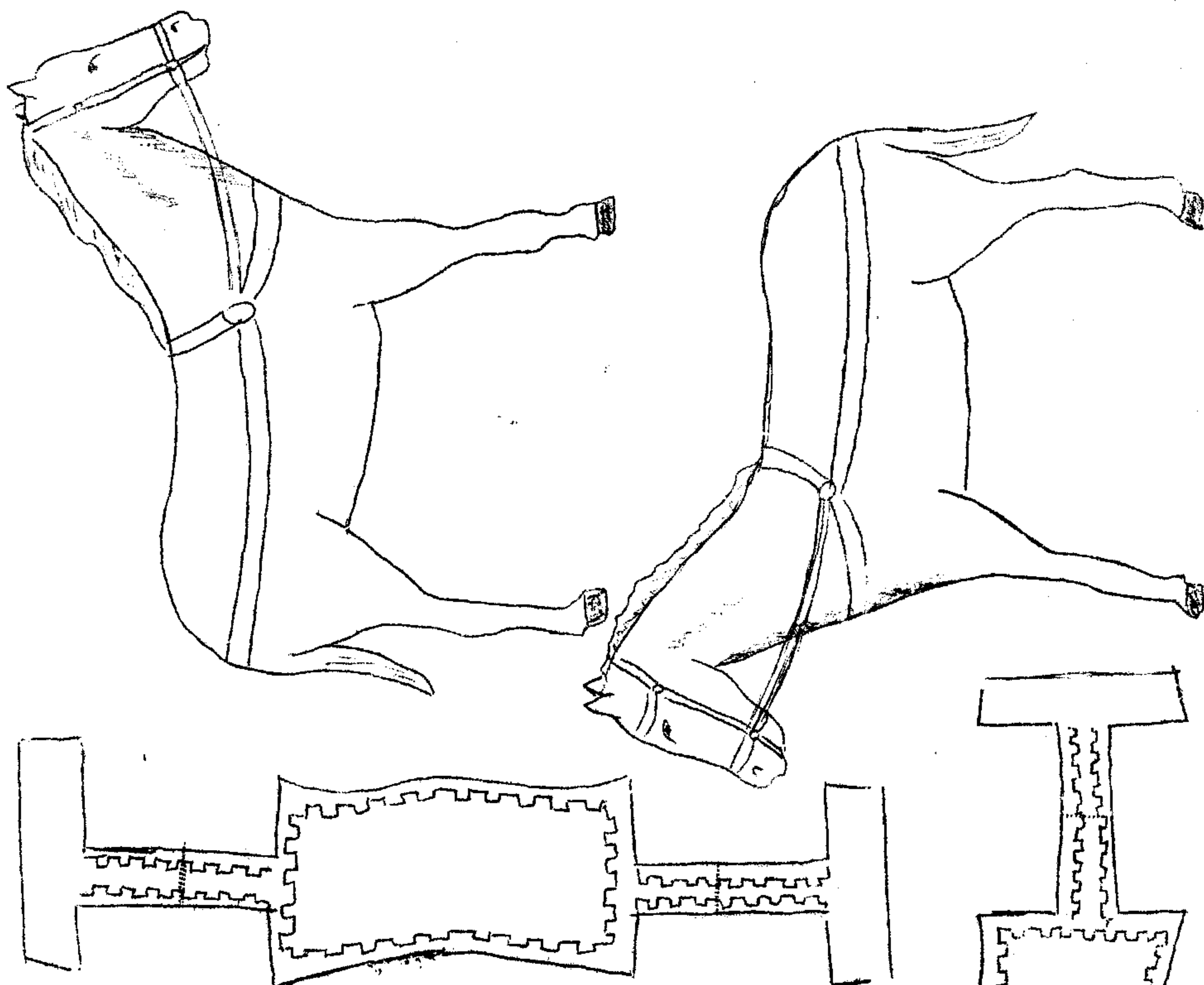
tro-ra foi Moi-sés, Do a---bis-mo de nos-sas
 lu--me, sem pão, sem lar, Vem pre-ve---nir-lhes a
 mir dos es---car-cous, Tu-a es-tá--tu-a A--pa---re-
 Ti a Pátria gen-til, Fa-ce, ó Mãe ês--te ni-

ná-goas, Sal-va-nos Tu por quem és, Do a-
 fo-me, Qual ao Conde de As-su--mar, Vem
 ci-da Nos traz as bên--çãos dos Céus, Tu--a es-
 la-gre, Guar-da teu sempre o Bra--sil, Fa--se, ó

o.c. Estab.

bis-mo de nos-sas ná-goas, Sal-va-nos Tu por quem és.
 pre-ve---nir-lhes a fo--me, Qual ao Con-de de As-su-mar.
 --tá-tu--a A--pa---re-ci--da, Nos traz as bên--çãos dos Céus
 Mãe ês--te ni-la-gre, Guar-da teu sempre o Bra-sil.



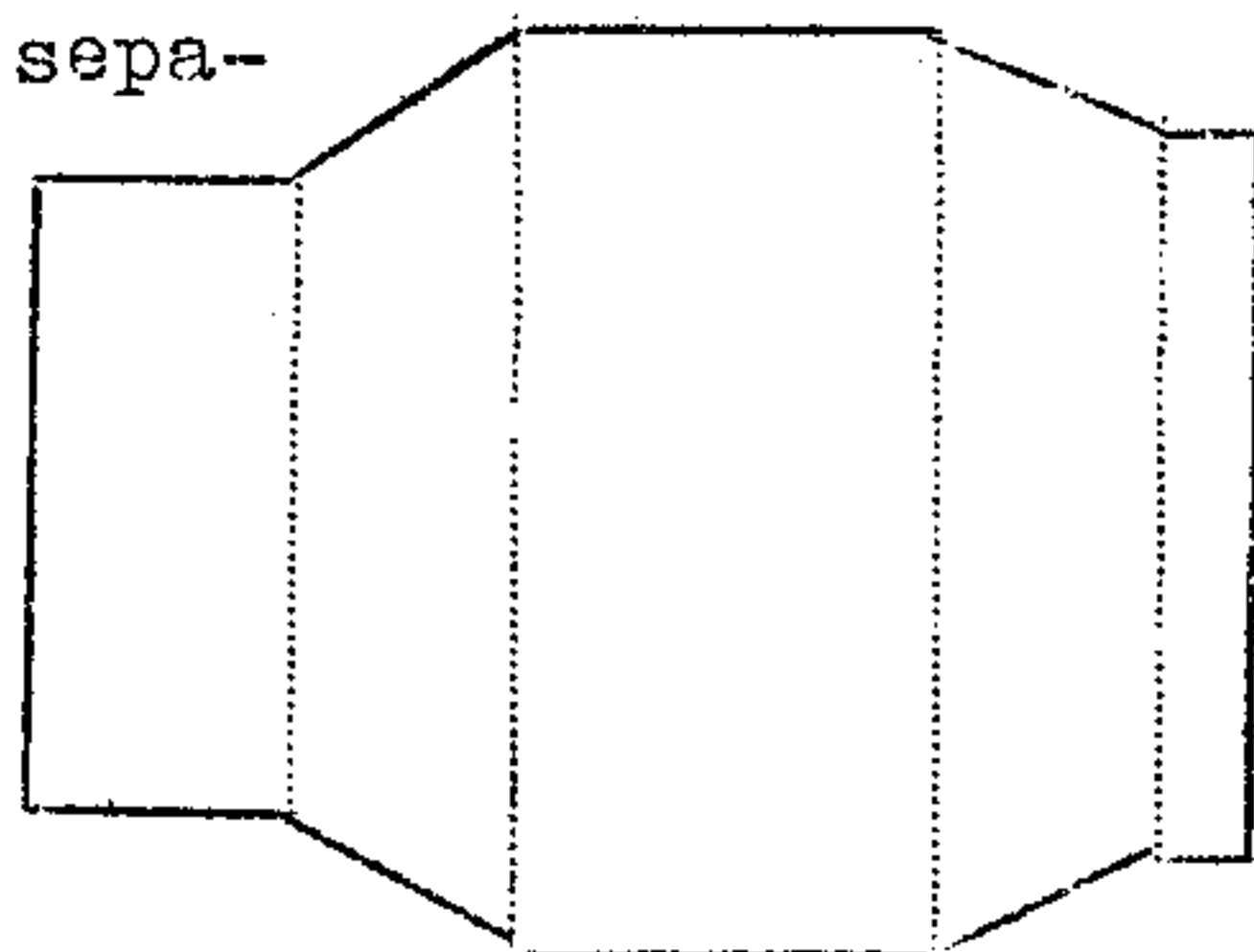


Para se armar a liteira, deve-se, em primeiro lugar, dobrar a figura maior, nas linhas ponteadas. Depois, reforçar os varais, colando-se mais duas tiras de papelão da mesma largura que êle, pela parte de dentro. Em seguida, colam-se os banquinhos em seus respectivos lugares para, depois, colar a armação da liteira.

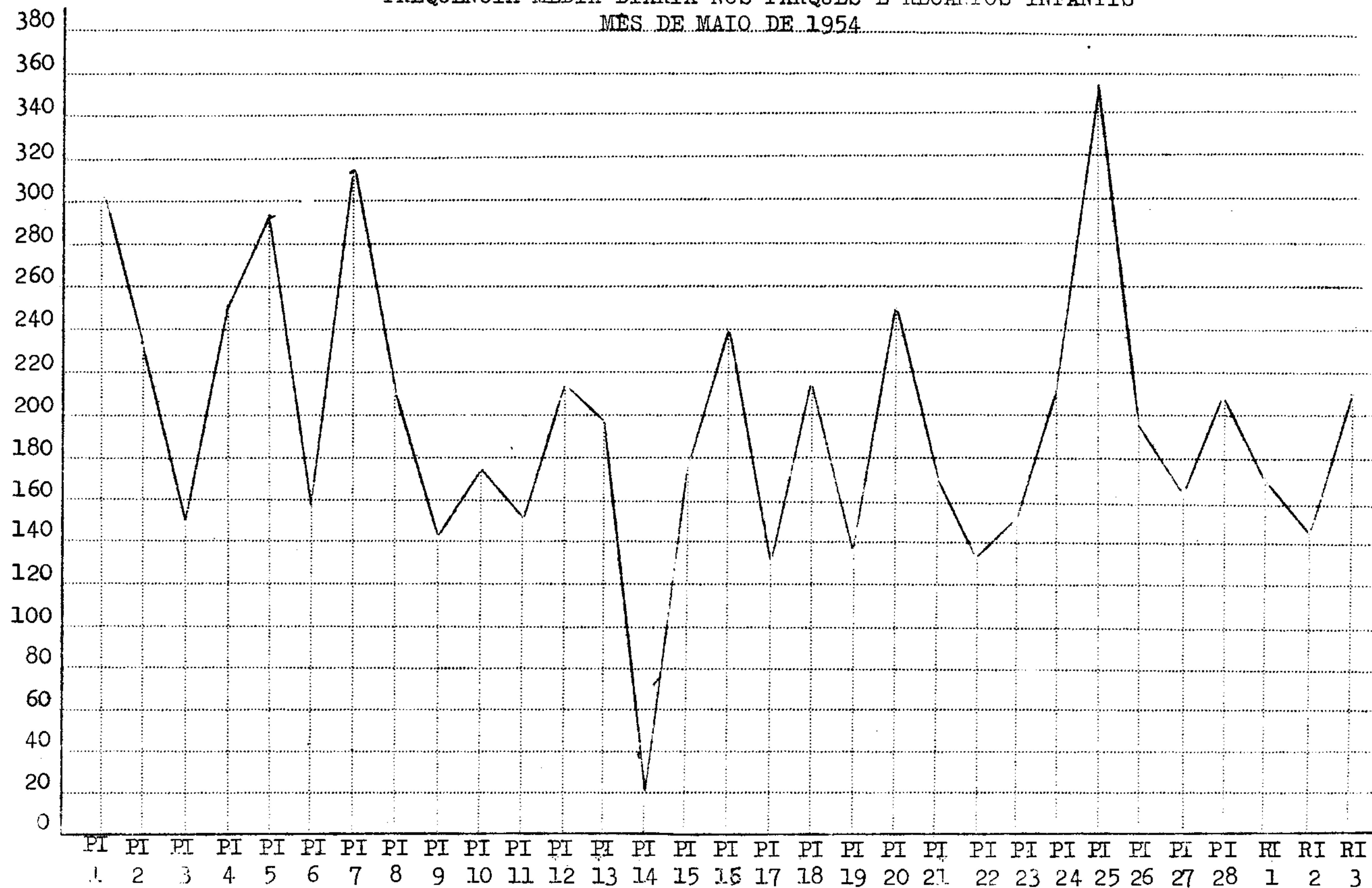
Finalmente, o teto já colado e pronto é soposto na liteira de modo que as partes a se coincidam.

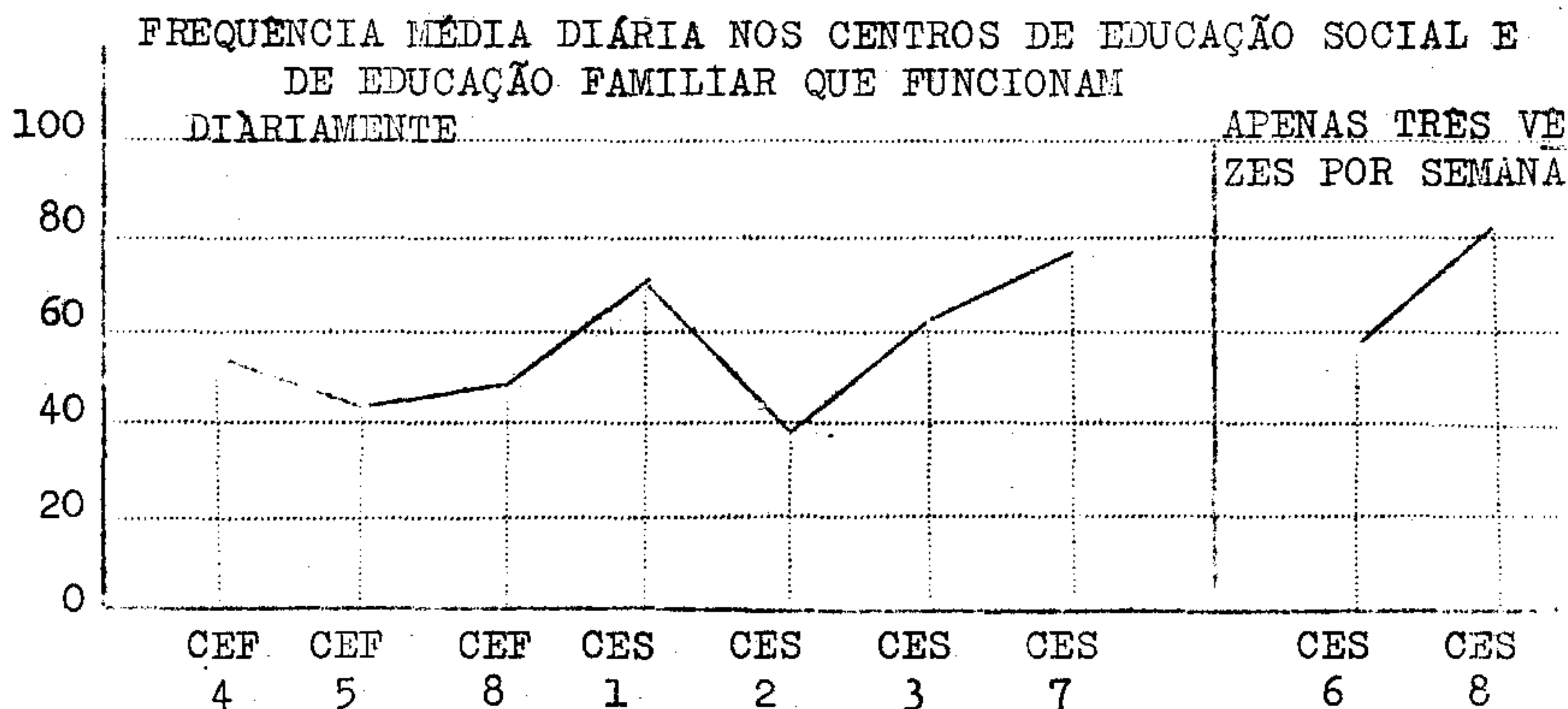
Quanto aos cavalos, devem ser colados dois a dois no seu dorso, rabo e cabeça. As pernas devem continuar separadas a fim de que êles posam permanecer de pé.

O arreio é colado ao cavalo apenas na parte superior do corpo para que possa ficar relativamente aberto, a fim de que os varais da liteira permaneçam paralelos.



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
MES DE MAIO DE 1954





FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE MAIO DE 1954, CLASSIFICADOS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel	357
P.I. Noêmia Ippolito	313
P.I. D. Pedro II	302
P.I. Barra Funda	293
P.I. Borba Gato	249
P.I. V. Guilherme	247
P.I. São Rafael	240
P.I. D. Pedro I	230
P.I. Brooklin	217
P.I. Regente Feijó	215
P.I. Santos Dumont	212
P.I. Pres. Dutra	211
P.I. Sta. Terezinha	209
P.I. Cidade Líder	199
P.I. São Miguel	198
P.I. Casa Verde	175
P.I. Vila Maria	175
P.I. Osasco	172
P.I. Consolação	164
P.I. Catumbi	158
P.I. L.M. de Barros	153
P.I. José Roberto	151
P.I. Lapa	151
P.I. Penha	143
P.I. Bom Retiro	138
P.I. Itaim	133
P.I. Ibirapuera	130
P.I. B. Calixto	20

RECANTOS INFANTIS

R.I. Buenos Aires	209
R.I. Pça. da República	172
R.I. Jardim da Luz	149

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

CEF. Borba Gato	51
CEF. Tatuapé	45
CEF. Barra Funda	41

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

CES. N. Ippolito	71
CES. D. Pedro II	68
CES. Lapa	60
CES. D. Pedro I	37

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA.

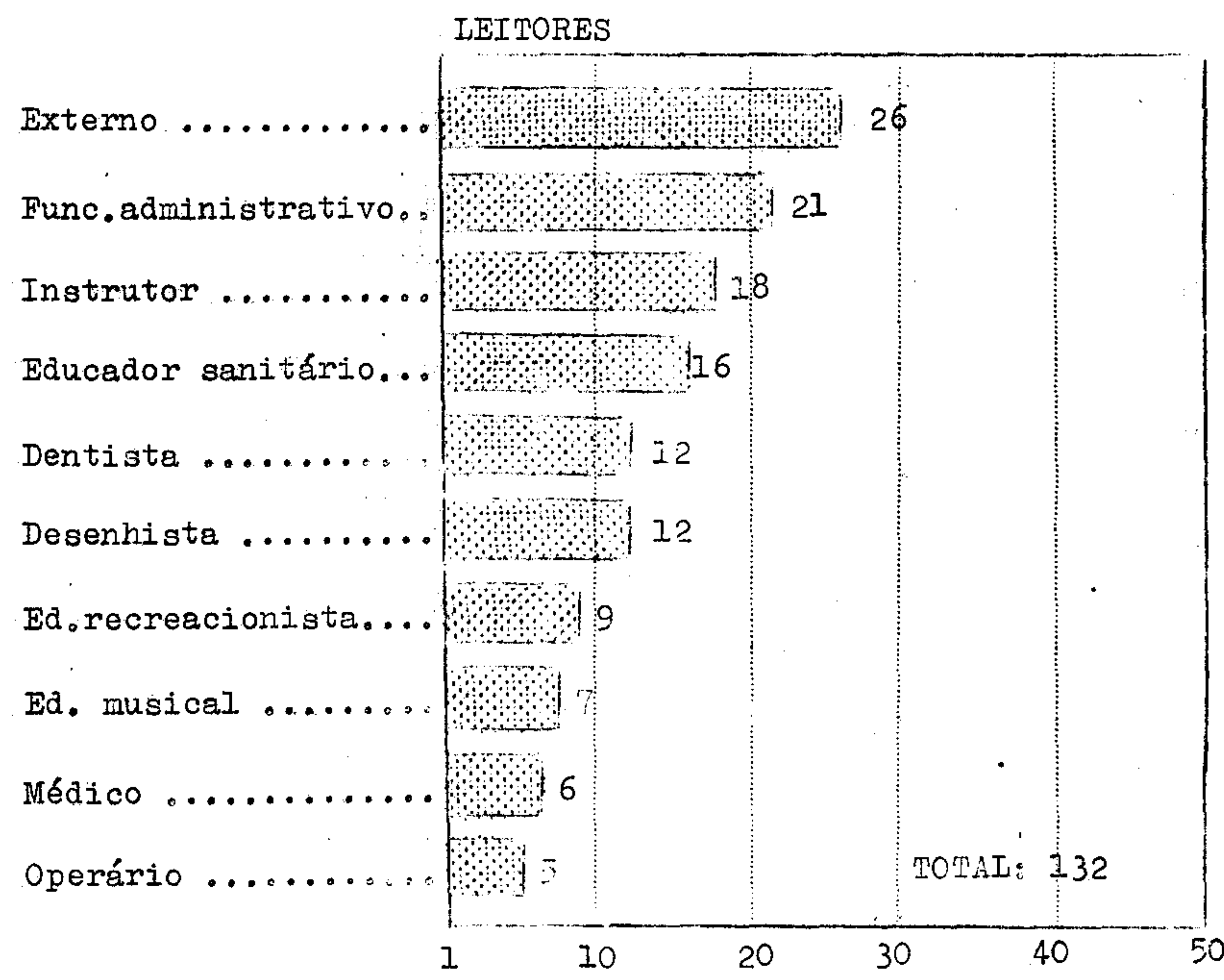
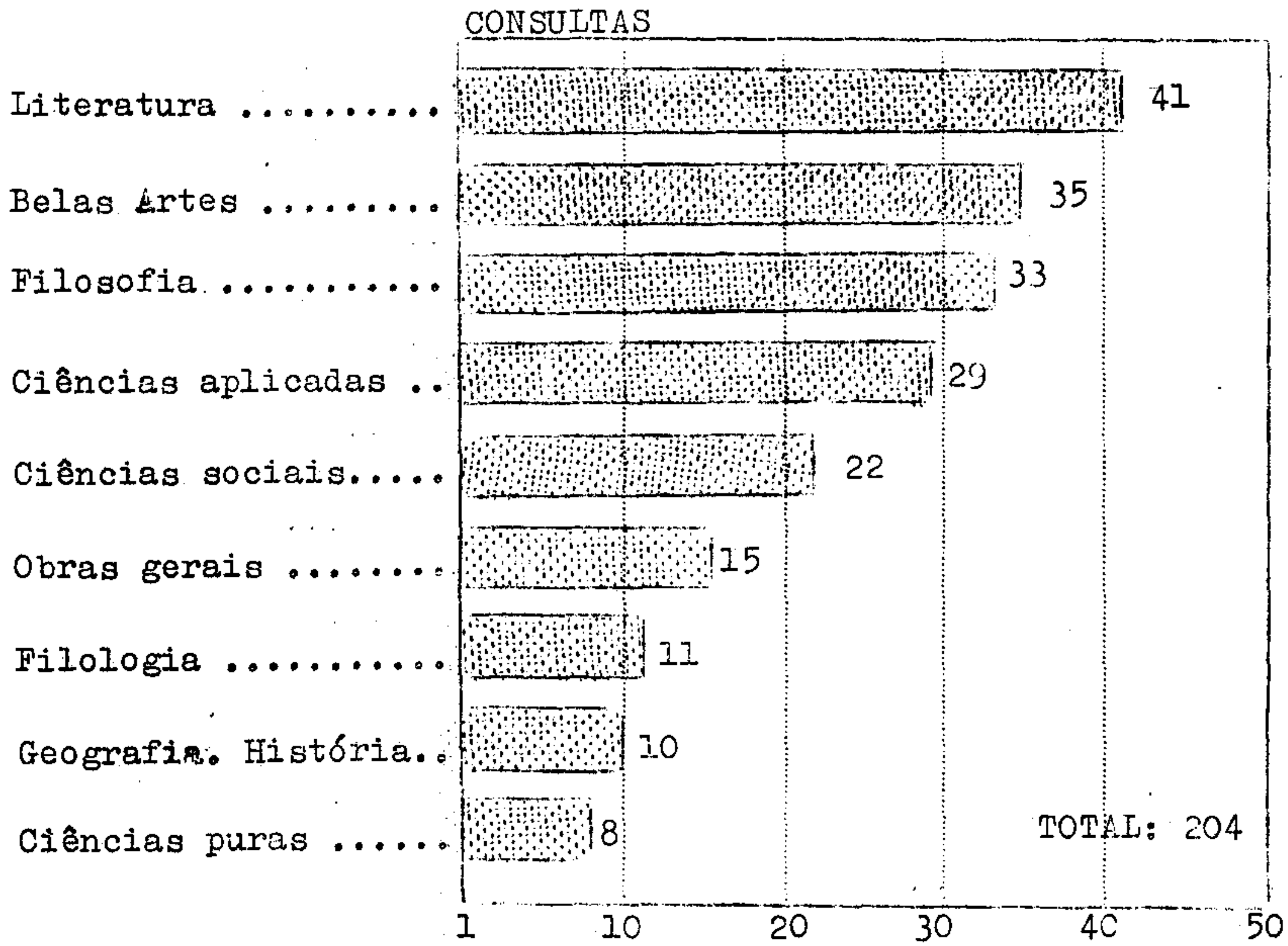
CES. Tatuapé	80
CES. Catumbi	56

NOTA: É baixa a média diária da frequência do P.I. Benedito Calixto devido o Parque estar interdito para a construção de galeria subterrâneas. O P.I. São Miguel permaneceu fechado de 20 a 31 de maio por motivo de pintura, atendendo somente as crianças para distribuição de lanche.

...ooo0ooo...

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
Biblioteca Especializada

Movimento do mês de junho de 1954



SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de junho de 1954

MATERIAL DIDÁTICO	TOTAL
EMPRÉSTIMO:	
- Caderno de sugestões para desenhos	2
- Álbuns	3
- História ilustrada	1
- Coletâneas educativas	2
- Fotografias de crianças nos Parques Infantis	8
- Gravuras classificadas	5
- Trabalhos de armar	4
- Cartazes diversos	22
- Dramatização	1
- Monólogo	1
- Trabalhos manuais	12
- Ficha técnica de trabalhos manuais	1
- Poesias diversas	5
- Flâmula do Parque Infantil	1
- Manequins	2
DOAÇÃO:	
- Figuras diversas	325
- Trabalhos de armar	31
- Cartazes impressos	62
- Material para trabalhos manuais - (diversos)	5
- Cartazes sôbre a "Campanha contra Incêndios"	4
- Revistas diversas	2
- Convite da festa Junina	1
- Fôlhas de cartolina	9
RECEBIMENTO:	
- Revistas diversas	95
- Cartazes Impressos sôbre a "Campanha contra Incêndios"	76
- Cartazes diversos	7
- Jôgo Quebra-cabeça	1
- Figuras diversas	16
- Recortes de jornais	2
- Trabalhos de armar	33
- Convites da festa Junina	19
- Fôlhas de madeira laminadas	10
- Trabalhos manuais (diversos)	36
- Convites diversos	8

AGÊNCIA ARRECADADORA
FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
Junho de 1954

RECANTOS INFANTIS

MATERIAL	Nº DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	VENDIDAS	GRATUITAS	VENDIDAS	GRATUITAS
Calções	41	22	Cr.\$ 1.025,00	Cr.\$ 550,00
Sacolas	40	10	320,00	80,00
Camisetas	2	-	10,00	-
T O T A L	83	32	Cr.\$ 1.355,00	Cr.\$ 630,00

PARQUES INFANTIS

MATERIAL	Nº DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	VENDIDAS	GRATUITAS	VENDIDAS	GRATUITAS
Calções	91	27	Cr.\$ 910,00	Cr.\$ 270,00
Camisetas	215	142	1.075,00	710,00
Sacolas	166	99	830,00	495,00
Maiões	21	4	105,00	20,00
T. banho	24	3	120,00	15,00
T. mão	44	21	88,00	42,00
TOTAL	561	296	Cr.\$ 3.128,00	Cr.\$ 1552,00

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

MATERIAL	Nº DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	VENDIDAS	GRATUITAS	VENDIDAS	GRATUITAS
Calções	2	5	Cr.\$ 90,00	Cr.\$ 225,00
Sacolas	12	5	120,00	50,00
TOTAL	14	10	Cr.\$ 210,00	Cr.\$ 275,00

...0000000...

A V I S O

A TODOS OS EDUCADORES

CURSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADULTOS

Patrocinado pela Universidade Popular "Presidente Roosevelt" achem-se abertas as inscrições, à Rua Líbero Badaró, 561 - 2º andar, para o curso inteiramente gratuito de Educação Sexual para adultos a ser iniciado no próximo dia 9 do corrente mês. As aulas serão dadas somente uma vez por semana, às segundas-feiras, às 20,30 horas, no Centro do Professorado Paulista, à Rua da Liberdade, 928. O programa a ser seguido está dividido em três partes:

- Sexualidade normal; natureza, desenvolvimento e problemática;
- Patologia sexual-socio-psicossomática;
- Problemas gerais.

Os alunos que assistirem a 3/4 das aulas terão direito a um certificado.

...0000000...

CONGRESSO INTERNACIONAL DE FOLCLORE E CONFERENCIA INTERNACIONAL DE MÚSICA FOLCLÓRICA

De 16 a 22 do corrente mês, instala-se em São Paulo o Congresso Internacional de Folclore, promovido pelo I.B.E.C.C. e patrocinado pela Comissão do IV Centenário de São Paulo.

Diversos países estarão representados no conclave, assim como muitos trabalhos serão apresentados den -

tro de temas já estabelecidos; destacamos o da poetisa Cecília Meirelles — Folclore e Educação de Base — interessando-nos particularmente.

Na mesma ocasião reunir-se-á também em São Paulo, a VII Conferência Internacional da Música Folclórica, convocada pelo "International Folk Music Council". Um dos assuntos a ser tratado na mesma será "Música Folclórica na Educação e na Vida Cultural de Hoje".

Tendo sido preconizado, desde a fundação dos Parques Infantis, o aproveitamento do folclore pelos seus Educadores, desnecessário se torna salientar o interesse com que devem ser acompanhados estes certames.

Como parte ilustrativa será apresentado na ocasião um "Festival Nacional de Folclore", com desfiles e demonstrações de danças e cantos folclóricos de várias regiões do Brasil, principalmente de São Paulo.

O programa desse Congresso será amplamente divulgado pela imprensa.

.

REUNIÕES DE EDUCADORAS MUSICAIS

As Educadoras Musicais têm estudado, em reuniões periódicas, assuntos diretamente ligados ao seu trabalho, sempre com a elevada finalidade de desenvolver conhecimentos especializados da Educação Musical nas Unidades Educativo-Assistenciais. A fim de imprimir caráter um pouco diverso a essas reuniões, neste ano cada Educadora Musical apresentou uma tese sobre um assunto previamente determinado. Assim na reunião correspondente ao mês de abril falaram as seguintes Educadoras Musicais: Inah Bastos Pereira, sobre "Aula de Canto Orfeônico no Parque Infantil"; Odette B. Ferreira sobre "A disciplina durante as atividades musicais no Parque Infantil" e Zara Martelli sobre "A educação musical nos Parques Infantis".

Durante a reunião do mês de maio falaram: Marina Sá e Silva sobre "Coleção de recortes, ligados a assuntos musicais, por parqueanos, sob a orientação da Educadora Musical"; Norma S. Lima sobre "Datas comemorativas e sua aplicação nos Parques Infantis"; Esther da Conceição Amorim sobre "A influência da música nas crianças retardadas, débeis mentais e portadoras de defeitos físicos"; Vitalina de Abreu Accioli sobre "Atividades musicais tranquilas nas Unidades Educativo-Assistenciais".

Na reunião correspondente ao mês de junho falaram as seguintes Educadoras Musicais: Ligia de Castro sobre "Aproveitamento da Educação Musical nos Parques Infantis"; Hieroscolyna M. Pedrosa sobre "O folclore e as crianças"; Aparecida Miragaia Cintra sobre "Aula individual e orfeão" e Marina de Faria Guimarães sobre "Ranchinho".

O aproveitamento técnico para todos os presentes nessas reuniões é visivelmente grande a reprodução das palestras pronunciadas por Educadoras Musicais, no nosso Boletim Interno, segundo as possibilidades, é louvável. Para este mês foi escolhido o trabalho sobre "Ranchinho".

...oooOooo...